www.revistaft.com.br

Revista FT | ISSN 1678-0817 | v. 30, n. 164, 2026 | DOI: 10.69849/dhm3jc58

Educação financeira na EEMTI Adélia Brasil Feijó: a importância do ensino e da conscientização financeira.

Financial Education at Adélia Brasil Feijó Full-Time High School: The importance of financial instruction and awareness.

Nilo Pinheiro Landim
Ana Maria Pinheiro
Vanessa de Oliveira Lima
Cristiane Maia Alves
Ruth de Sousa Gondim Serafim
Geraldo Roque Rebouças
Marlon Lemos Pinheiro
Francisco Claudio Costa de Freitas
Mayara Priscila Santiago Pereira
Francisco Evanildo de Oliveira

RESUMO

A Educação Financeira é um tema de grande importância para a formação dos jovens, pois possibilita o desenvolvimento de conhecimentos e atitudes necessários para lidar de maneira consciente e responsável com o dinheiro. Nesse sentido, a escola possui um papel fundamental na formação de cidadãos capazes de planejar seus gastos, compreender a importância da economia e tomar decisões financeiras mais adequadas. Este artigo tem como objetivo apresentar a importância do ensino da Educação Financeira no ambiente escolar, considerando o trabalho desenvolvido com alunos do 1º ano do Ensino Médio, por meio de uma disciplina eletiva. A proposta busca aproximar os conhecimentos financeiros da realidade dos estudantes, abordando assuntos como orçamento pessoal, planejamento, economia, consumo consciente, poupança e controle de despesas. A metodologia caracteriza-se como uma abordagem qualitativa, de caráter descritivo, utilizando atividades práticas, discussões, situações-problema e exemplos do cotidiano. A experiência com essa temática permite relacionar os

conhecimentos matemáticos às situações reais da vida dos estudantes, contribuindo para o desenvolvimento da autonomia, do pensamento crítico e da responsabilidade nas escolhas financeiras. Conclui-se que a Educação Financeira deve ser valorizada no contexto escolar, pois seus conhecimentos ultrapassam os conteúdos matemáticos e contribuem diretamente para a formação pessoal e social dos jovens.

Palavras-chave: Educação Financeira. Ensino Médio. Planejamento Financeiro. Consumo Consciente. Escola.

ABSTRACT

Financial literacy is a topic of great importance for the development of young people, as it enables the acquisition of the knowledge and attitudes necessary to handle money in a conscious and responsible manner. In this sense, schools play a fundamental role in shaping citizens capable of planning their expenditures, understanding the importance of saving, and making sound financial decisions. This article aims to highlight the importance of teaching financial literacy within the school environment, focusing on an initiative developed with first-year high school students through an elective course. The proposal seeks to connect financial concepts to the students' own realities, covering topics such as personal budgeting, planning, saving, conscious consumption, and expense management. The methodology employs a qualitative, descriptive approach, utilizing practical activities, discussions, problem-solving scenarios, and real-life examples. Engaging with this subject allows for the integration of mathematical knowledge with the students' actual life experiences, fostering the development of autonomy, critical thinking, and responsibility in financial decision-making. It is concluded that financial literacy should be valued within the school context, as the knowledge it imparts extends beyond mere mathematical content, contributing directly to the personal and social development of young people.

Keywords: Financial Literacy. High School. Financial Planning. Conscious Consumption. School.

1. INTRODUÇÃO

A Educação Financeira tem conquistado cada vez mais espaço nas discussões sobre educação e formação dos cidadãos. Em uma sociedade na qual as relações de consumo estão presentes diariamente, torna-se necessário desenvolver conhecimentos que permitam às pessoas compreender melhor como utilizar o dinheiro, organizar seus gastos e realizar escolhas financeiras conscientes.

Muitos jovens chegam à adolescência sem compreender completamente a importância do planejamento financeiro. Situações como comprar produtos por impulso, não controlar os gastos, utilizar inadequadamente o cartão de crédito e não possuir o hábito de economizar podem trazer dificuldades financeiras no futuro. Por isso, é importante que esses conhecimentos sejam trabalhados desde cedo, especialmente durante a formação escolar.

A escola, além de ensinar os conteúdos tradicionais das diferentes áreas do conhecimento, também deve preparar os estudantes para enfrentar situações reais da sociedade. Nesse contexto, a Educação Financeira apresenta-se como uma importante ferramenta de aprendizagem, pois permite relacionar os conhecimentos adquiridos em sala de aula com as experiências vivenciadas pelos alunos em seu cotidiano.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) destaca a importância de desenvolver nos estudantes competências relacionadas ao pensamento crítico, à responsabilidade e à tomada de decisões. A Educação Financeira também aparece como uma temática contemporânea que pode ser trabalhada de maneira interdisciplinar, especialmente em Matemática, possibilitando a aplicação de conceitos como porcentagem, operações básicas, juros, descontos e interpretação de informações.

Diante dessa realidade, o desenvolvimento de uma disciplina eletiva sobre Educação Financeira com alunos do 1º ano do Ensino Médio representa uma oportunidade de ampliar os conhecimentos dos estudantes e estimular uma reflexão sobre seus hábitos de consumo e suas relações com o dinheiro.

A disciplina eletiva permite trabalhar conteúdos de maneira mais flexível e contextualizada, possibilitando a realização de atividades que aproximam a teoria da prática. Por meio de situações do cotidiano, os alunos podem compreender, por exemplo, como organizar um orçamento, comparar preços, identificar necessidades e desejos e estabelecer objetivos de economia.

O presente artigo tem como objetivo geral apresentar a importância da Educação Financeira no ambiente escolar, destacando as possibilidades de aprendizagem desenvolvidas com estudantes do 1º ano do Ensino Médio em uma disciplina eletiva.

Como objetivos específicos, pretende-se discutir a importância do planejamento financeiro, incentivar o consumo consciente, relacionar conhecimentos matemáticos às situações financeiras do cotidiano e estimular nos estudantes atitudes de responsabilidade e autonomia na administração do dinheiro.

2. A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO FINANCEIRA NO AMBIENTE ESCOLAR

A Educação Financeira pode ser compreendida como um conjunto de conhecimentos e práticas que auxiliam as pessoas a administrar seus recursos financeiros de maneira consciente. Ela envolve não apenas saber realizar cálculos, mas também compreender as consequências das escolhas relacionadas ao dinheiro.

No ambiente escolar, esse conhecimento torna-se ainda mais importante porque os estudantes estão em uma fase de desenvolvimento na qual começam a construir sua autonomia e a participar de diferentes situações de consumo. Muitos já recebem mesada, realizam pequenas compras, utilizam aplicativos e acompanham as decisões financeiras de seus familiares.

Trabalhar a Educação Financeira na escola significa oferecer aos alunos ferramentas para compreender essas situações e desenvolver uma postura mais responsável diante delas. O estudante precisa perceber que o dinheiro é um recurso limitado e que sua utilização exige planejamento e organização.

Outro aspecto importante é a compreensão de que nem tudo aquilo que desejamos comprar representa uma necessidade. Saber diferenciar necessidade e desejo é um dos primeiros passos para desenvolver hábitos de consumo consciente. Essa reflexão permite que os jovens compreendam a importância de avaliar suas escolhas antes de realizar uma compra.

Além disso, a Educação Financeira contribui para a formação de cidadãos mais preparados para lidar com os desafios econômicos da sociedade. Conhecimentos sobre economia, orçamento, poupança, juros e endividamento podem ajudar os estudantes a evitar decisões prejudiciais no futuro.

Portanto, a escola deve proporcionar momentos de aprendizagem que permitam aos estudantes discutir essas questões, compartilhar experiências e construir conhecimentos que possam ser utilizados dentro e fora da sala de aula.

3. METODOLOGIA

O trabalho com Educação Financeira foi desenvolvido considerando uma proposta de ensino voltada para alunos do 1º ano do Ensino Médio na EEMTI Adélia Brasil Feijó, por meio de uma disciplina eletiva. A proposta apresenta uma abordagem qualitativa e descritiva, tendo como finalidade aproximar os conteúdos financeiros da realidade dos estudantes.

A metodologia foi organizada a partir de aulas dialogadas, atividades práticas, situações-problema e discussões relacionadas ao cotidiano dos jovens. A intenção foi estimular a participação dos alunos, permitindo que apresentassem suas opiniões, compartilhassem experiências e refletissem sobre a importância de administrar o dinheiro.

Inicialmente, foram abordados conhecimentos básicos sobre Educação Financeira, procurando identificar o que os estudantes compreendiam sobre dinheiro, economia, consumo e planejamento. A partir dessas discussões, foram introduzidos os principais conteúdos da disciplina.

Entre os assuntos trabalhados, destacaram-se:

- **Conceito de Educação Financeira:** compreensão da importância de administrar o dinheiro e realizar escolhas conscientes.
- **Planejamento financeiro:** organização dos recursos disponíveis e definição de prioridades.
- **Necessidades e desejos:** identificação das diferenças entre aquilo que é essencial e aquilo que representa uma vontade de consumo.
- **Consumo consciente:** reflexão sobre compras por impulso, desperdício e comparação de preços.
- **Orçamento pessoal e familiar:** organização das receitas e despesas, identificando os gastos e as possibilidades de economia.
- **Poupança e economia:** importância de guardar parte do dinheiro para alcançar objetivos futuros.
- **Juros e descontos:** compreensão de situações envolvendo compras à vista, parcelamentos e ofertas comerciais.

Durante as aulas, foram propostas situações práticas para que os estudantes pudessem aplicar os conhecimentos adquiridos. Uma das possibilidades de atividade consistiu na elaboração de um orçamento mensal fictício, no qual os alunos deveriam organizar uma determinada quantia de dinheiro, considerando despesas com alimentação, transporte, lazer e outras necessidades.

Outra atividade envolveu a comparação de preços de produtos, incentivando os estudantes a observar diferentes ofertas e identificar qual alternativa apresentava maior vantagem financeira. Essa atividade permitiu trabalhar operações matemáticas, porcentagem e interpretação de informações.

Também foram realizadas reflexões sobre o consumo por impulso e a influência da publicidade nas decisões de compra. Os estudantes foram incentivados a pensar antes de consumir, avaliando se determinada compra era realmente necessária e se existiam condições financeiras para realizá-la.

A utilização dessas estratégias teve como finalidade tornar as aulas mais participativas e significativas, demonstrando que a Educação Financeira está presente em diversas situações da vida cotidiana.

4. DESENVOLVIMENTO DAS ATIVIDADES E DISCUSSÃO

O desenvolvimento da disciplina eletiva possibilitou abordar a Educação Financeira de maneira contextualizada, relacionando os conhecimentos escolares com situações que fazem parte da realidade dos estudantes.

Um dos primeiros pontos discutidos foi a importância de compreender o valor do dinheiro. Muitas vezes, os jovens observam seus familiares realizando compras e pagamentos, mas não conseguem perceber todos os fatores envolvidos nessas decisões. Por meio das discussões em sala, buscou-se demonstrar que administrar o dinheiro exige planejamento, organização e responsabilidade.

Outro conteúdo importante foi o planejamento financeiro. Os alunos foram incentivados a compreender que toda pessoa precisa organizar seus recursos, estabelecer prioridades e evitar gastos desnecessários. Para isso, foi apresentada a ideia de orçamento, considerando a diferença entre receitas e despesas.

A partir desse conteúdo, foi possível relacionar a Educação Financeira aos conhecimentos matemáticos. Operações básicas, porcentagem, adição, subtração e comparação de valores foram utilizadas para resolver situações envolvendo compras, descontos e organização de gastos.

Também recebeu destaque o tema consumo consciente. Atualmente, os jovens são constantemente influenciados por propagandas, redes sociais e ofertas comerciais. Muitas vezes, essas influências estimulam compras que não são necessárias. Dessa forma, discutir o comportamento do consumidor tornou-se uma oportunidade para desenvolver o pensamento crítico dos estudantes.

A diferenciação entre necessidade e desejo foi uma das reflexões importantes nesse processo. Os alunos puderam compreender que uma pessoa pode desejar determinado produto sem que ele seja essencial naquele momento. Essa compreensão contribui para escolhas mais equilibradas e para evitar o desperdício de dinheiro.

Outro assunto abordado foi a importância de economizar. Guardar pequenas quantias pode parecer pouco significativo inicialmente, mas, com organização e disciplina, é possível alcançar objetivos. A partir dessa reflexão, os estudantes foram incentivados a pensar em metas pessoais e na importância de reservar parte dos recursos disponíveis para necessidades futuras.

O estudo dos juros e descontos também permitiu aproximar a Matemática das situações comerciais. Foram discutidos exemplos de produtos vendidos à vista e a prazo, mostrando que o valor de uma compra parcelada pode ser diferente do preço inicial anunciado. Os estudantes puderam perceber a importância de observar as condições de pagamento antes de realizar uma compra.

As atividades desenvolvidas demonstram que a Educação Financeira não deve ser trabalhada apenas como um conjunto de cálculos matemáticos. Ela precisa envolver reflexões sobre comportamento, responsabilidade, organização e tomada de decisões.

Nesse sentido, a disciplina eletiva apresenta uma importante contribuição para o processo de ensino e aprendizagem, pois possibilita que os estudantes participem ativamente das atividades e reconheçam a utilidade dos conhecimentos adquiridos.

5. A RELAÇÃO ENTRE EDUCAÇÃO FINANCEIRA E MATEMÁTICA

A Educação Financeira possui uma relação direta com a Matemática, pois muitos dos conhecimentos utilizados na administração do dinheiro dependem de habilidades matemáticas. Entretanto, essa relação vai além da realização de operações e cálculos.

Ao trabalhar situações financeiras, os estudantes têm a oportunidade de compreender a aplicação prática de conteúdos que muitas vezes são apresentados de maneira abstrata nas aulas de Matemática.

O cálculo de porcentagens, por exemplo, pode ser utilizado para compreender descontos em produtos, aumentos de preços e taxas de juros. Da mesma maneira, as operações básicas permitem organizar despesas, calcular valores disponíveis e comparar diferentes possibilidades de compra.

Outro exemplo está relacionado à elaboração de um orçamento. Para organizar receitas e despesas, é necessário utilizar adição, subtração e interpretação de dados. Assim, os estudantes percebem que a Matemática está presente em decisões simples do cotidiano.

Essa aproximação contribui para tornar a aprendizagem mais significativa, pois permite que os alunos compreendam a finalidade dos conteúdos estudados e percebam sua importância para a vida em sociedade.

Além disso, trabalhar a Educação Financeira por meio de situações-problema estimula o raciocínio lógico, a capacidade de análise e a autonomia dos estudantes. Eles precisam interpretar informações, realizar cálculos, comparar alternativas e justificar suas decisões.

Portanto, a disciplina eletiva representa uma oportunidade de fortalecer a aprendizagem matemática, ao mesmo tempo que desenvolve conhecimentos importantes para a formação pessoal e social dos jovens.

6. CONCLUSÃO

A realização de atividades relacionadas à Educação Financeira com alunos do 1º ano do Ensino Médio demonstra a importância de abordar esse tema no ambiente escolar. Em uma sociedade marcada pelo consumo e pelas constantes decisões envolvendo dinheiro, torna-se necessário preparar os jovens para compreender e administrar seus recursos de maneira consciente.

A disciplina eletiva possibilita trabalhar esses conhecimentos de forma diferenciada, utilizando situações do cotidiano para estimular a participação e o interesse dos estudantes. Assuntos como planejamento financeiro, orçamento pessoal, consumo consciente, economia, poupança, juros e descontos contribuem para ampliar a compreensão dos alunos sobre a importância de realizar escolhas responsáveis.

Outro aspecto relevante é a relação entre Educação Financeira e Matemática. Por meio das atividades propostas, os estudantes podem perceber que os conteúdos matemáticos possuem aplicações práticas e estão presentes em diferentes situações da vida cotidiana.

Além dos conhecimentos matemáticos, a Educação Financeira contribui para o desenvolvimento da autonomia, do pensamento crítico e da responsabilidade. Aprender a controlar gastos, estabelecer prioridades e economizar são atitudes que podem acompanhar os estudantes durante toda a vida.

Dessa maneira, considera-se que a Educação Financeira deve ocupar um espaço cada vez mais significativo nas escolas, não apenas como conteúdo complementar, mas como parte da formação integral dos estudantes.

Conclui-se que ensinar Educação Financeira desde o Ensino Médio é uma maneira de preparar os jovens para os desafios da vida adulta,

oferecendo conhecimentos que poderão contribuir para uma relação mais equilibrada e consciente com o dinheiro. Mais do que aprender a fazer cálculos, é importante que os estudantes aprendam a tomar decisões, planejar o futuro e compreender o valor de suas escolhas.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. Brasília: MEC, 2018.

BRASIL. Decreto nº 10.393, de 9 de junho de 2020. Institui a nova Estratégia Nacional de Educação Financeira (ENEF) e o Fórum Brasileiro de Educação Financeira. Brasília, DF, 2020.

BRASIL. Ministério da Educação. **Temas Contemporâneos Transversais na BNCC: contexto histórico e pressupostos pedagógicos**. Brasília: MEC, 2019.

ORGANISATION FOR ECONOMIC CO-OPERATION AND DEVELOPMENT (OECD). **Improving Financial Literacy: Analysis of Issues and Policies**. Paris: OECD Publishing, 2005.